

Titulo: [Relatório sobre situação das Guajá]

CEDI - P. I. B.
DATA 06/10/87
COD. GJ D 21

C.T.I./Miran

... DO ... DA ... GUAJÁ QUE VIVEM NAS ...
... DO ... GUAJÁ FORA DA ...

São Luis, 18 de agosto de 1986

Ilmo. Sr. Administrador Regional,

Conforme rádio KAC91/ADR/86, deslocamos do PIN Avá dia 15 deste, juntamente ao senhor Antonio Lima "filho do PIN Guajá", da Santa Inês, de lá seguimos na via para o PIN Guajá para o local denominado Km 100 na BR 222 MA., onde mantivemos contatos com o Sr. Hansen representante da SEFAPB naquela região. O mesmo nos informou que constantemente está recebendo queixas dos lotes do Brejo Santo Antonio e Social, próximo ao Km 426 da ferrovia Carajás, através dos moradores dos mesmos e por isso que transitam por lá, que a partir de 15 de julho/86, índios aproximam-se das casas dos moradores armados de flechas, nus e usando pouca roupa, matam porcos pertencente ao moradores, se algum aproxima-se eles ameaçam jogar flechas.

O Sr. Hansen nos apresentou um morador de um lote no Brejo Santo Antonio, que tinha chegado de lá naquele dia, o mesmo nos informou que os índios são os mesmos que ali sempre foram vistos, no entanto, este ano só viram juntos no rio no 04 adutos, quando em 85 chegaram a ver até 09, na segunda quinzena de julho jogaram flecha em 03 pessoas, só 02 ficaram feridos um no braço quando dirigia um girico o outro nas costelas quando remava uma canoa, algumas pessoas do local estão dizendo que se índios matarem animais deles eles matarão os índios. Explicamos ao referido Senhor e outras pessoas presente que se algum causar qualquer dano àqueles índios, haverar intervenção da Polícia Federal e todos moradores serão prejudicados. E, que breve irá para o local uma equipe da FUNAI tentar contatos com os índios e ver o que pode fazer com os índios e não índios moradores no local.

Em 17.08;86, fomos a Fazenda São José, / propriedade dos Srs. Hil e Joaquim Ferreira, que informou a BR da propriedade de índios nas proximidades de sua fazenda. O local nos informou que moradores daquelas parcerias estão assites

[Handwritten signature]

CONSTRUÇÃO.

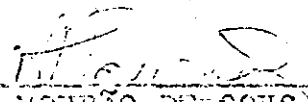
com a presença de índios, em todo território, em algumas regiões, muitos dos indígenas não vivem mais só em suas aldeias, mas também nas estradas. E pediram que se lavasse ao conhecimento do Sr. ADR.

Senhor Administrador diante do exposto, e em vista de que a V. Sza., que seja formada uma equipe de autoridades e índios // Guajá habitos a manter contatos com indígenas índios e transferidos para a área do PIN Avá ou PIN Guajá, pois o habitate daqueles índios foi cortado pela ferrovia Carajás e habitado pela COTATE e habitantes de outras regiões. Acrescentamos que se não for urgente uma equipe para proteger aqueles índios eles serão eliminados pelos moradores da região ou doenças.

Sendo só, o que temos para o presente, subscrevo,

, MO-MOS,

Atenciosamente.


RAIMUNDO MOURÃO DE SOUSA
Tec. Inég. C11/Ch. PIN Avá

ANTONIO LAU
CHEFE PIN GUAJÁ

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO POSTO DE ATENDIMENTO INDÍGENA

Posto Indígena de Guajá, 15 de agosto de 1976
Ilmo. Sr. Administrador Regional de São Paulo

Com o presente, levamos ao conhecimento de Vossa Senhoria, a situação atual deste Posto, atividades desenvolvidas, recursos humanos e materiais para assistência aos índios Guajá do Posto de Atendimento Indígena.

Estamos prestando assistência a 45 índios / Guajá, que habitam próximo a sede deste Posto, divididos em 02 grupos, os contatos primitivos, usando pouca roupa e alimentação e de: caça, pesca, frutos, coco babacú, farinha de mandioca e amoz. Existe 02 / grupos com 36 índios Guajá (quantidade estimativa) não contactados / dentro da área Carú e 04 grupos com aproximadamente 75 índios também / não contactados vivendo fora da área indígena demarcada. Temos cons- / tante notícias dos não contactados através dos índios que residem no posto e moradores da região. Como a lotação deste Posto é somente 04 Servidores: Chefe do Posto, um auxiliar de enfermagem e 02 aux. servi- / ços gerais, e não dispomos de viatura, só temos condições de prestar / assistência aos índios contactados e que vivem dentro da área demarca- / da.

ROÇAS - Colhemos pastante arroz e milho na roça de manutenção do PI, no entanto a mandioca, não prestou, face ter umedeci- / do em razão das grandes chuvas na região. Acreditamos que os produtos / agrícola que dispomos, no máximo dará para alimentação até o final / deste ano. Se não for formado roças de subsistência este ano, em 87 / faltará alimentos, pois em 85 tivemos pequena roça, face, não ter ver- / ba para formação de roças e os índios ainda não ajudam em todos traba- / lhos, somente no plantio e colheita.

INVASÃO - Na área deste Posto, não temos conhecimento de invasão com roças ou demarcação, mas existe penetração para quebra de coco e caçadas em toda área, com isso, os índios Guajá, não contac- / tados, nuam constante de área de caçadas.

S A Ú D E - Atualmente o aspecto de saúde é bom, no entanto, no mes de março p/passado tivemos varios casos de malária, chegando a falecer 02 índias de 02 anos de idade, sendo uma no hospital Postuques de São Luis e a outra neste PI. Foi feito tratamento de malá- / ria em todos índios que estavam no PI, borrifado as casas e tapiris // desapareceu os sintomas de malária. Este ano registramos 02 óbitos, 02 nascimentos vivo e temos 04 gestantes. Não temos casos de doença / grave.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO POSTO DE ATRAÇÃO AWÁ
CONTINUAÇÃO

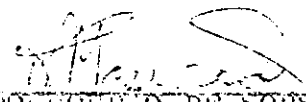
NECESSIDADES PRIORITÁRIA -

- aprovação e liberação de projeto de substituição apresentado nesta ADR, junto ao setor técnico em 08.06.86. Com 05 ha. de roças e custo de Cr\$20.000,00.
- Uma viagem do programa Awá, para facilitar os trabalhos de assistência aos índios Guajá e fiscalização da área.
- material de consumo (brinde): roupas, ferramentais, panela etc, para os índios reconcontactados e em atração.

Estas Senhor Administrador Regional, são as informações que levamos a V.Sia., referente a situação atual / deste PIN. Ressaltamos a informar que estamos na época de formação de roças e não estamos com condições para iniciar referido trabalho. Informamos também que o valor da cota de manutenção Cr\$8.300,00 é bom, mas não podemos usar, face a discriminação: material de // conservação de bens, material de enfermagem, material de expediente, serviços médico hospitalar e material de limpeza. Não são despesas de primeira necessidade para este Posto de Atração. O ideal, seria/ Cr\$4.000,00 para serviços e Cr\$4.300,00 material de consumo, desta forma resolve trabalhos de roça, brindes, alimentos e outras necessidades deste Posto de Atração.

Sendo só, o que temos para o presente ,
subscrevemo-nos,

Atenciosamente,


RAIMUNDO MOURÃO DE SOUSA
CHEFE PIN ATRAÇÃO AWÁ